

**COMPOSIÇÃO E VARIAÇÃO DA RIQUEZA DA COMUNIDADE DE DIATOMÁCEAS
(BACILARIOPHYTA) NO PLÂNCTON DO RIO IBIRAPUITÃ, BIOMA PAMPA**

Krissie de Oliveira Caetano^{1,2}, Adriana Duarte Pittigliani² e Lezilda Carvalho Torgan¹
(orient.)

¹Museu de Ciências Naturais, Fundação de Zoobotânica do Rio Grande do Sul; ²Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; krissieoc@gmail.com; lezilda.torgan@fzb.rs.gov.br

O Rio Ibirapuitã está inserido na Área de Proteção Ambiental do Ibirapuitã, uma Unidade de Conservação Federal da categoria “Uso Sustentável” no Bioma Pampa. Este rio possui cerca de 259 km de extensão, nasce no oeste do Município de Santana do Livramento, na divisa com a cidade de Rivera, Uruguai, percorre por 100 km a APA, no sentido sul-norte, indo desaguar no Rio Ibicuí, em Alegrete. A presente investigação teve como objetivo conhecer a composição e riqueza da comunidade de diatomáceas e sua variação ao longo de seis pontos georeferenciados no Rio Ibirapuitã, no outono de 2011. As amostras foram coletadas com frascos na subsuperfície da água e fixadas com solução de lugol acético. Em laboratório, o material foi oxidado com dicromato de potássio e ácido clorídrico, lavado e montado em lâminas permanentes para observação ao microscópio óptico. A análise do material resultou na identificação de cerca de 65 espécies, distribuídas em 19 famílias e 26 gêneros. Bacillariaceae e Cymbellaceae foram as famílias mais representativas em número de táxons. A riqueza em geral foi baixa, variando entre o valor mínimo de oito táxons no ponto 6 (Estância Sabrito, próximo à foz) e o valor máximo de 24 táxons no ponto 2 (Passo do Cerrito, próximo à nascente). A comunidade esteve constituída por formas planctônicas, bentônicas, epifíticas, epilíticas, epipélicas e subaéreas que variaram em proporção nos diferentes pontos amostrados, demonstrando a heterogeneidade de microhabitats ao longo do rio.

(Apoio: MCN/FZBRS/ PELD/CNPq-PIBIC/ ICMBio)